



A importância da agroecologia e a desmistificação do potencial agrícola familiar nos Municípios de Itapipoca, Trairi, Pentecoste e Paracuru no Estado do Ceará.

The importance of agroecology and the demystification of family farming potential in the municipalities of Itapipoca, Trairi, Pentecoste and Paracuru in the State of Ceará.

BARROS, Luiza Rayol Rodrigues¹; FORTE NETO, Francisco Tavares²; GOMES FILHO, Antônio Aristides Pereira³; VIEIRA, Mariana Gomes⁴; MOREIRA, Maria Lúcia de Sousa⁵; SILVA, Mara Cibely de Oliveira⁶

¹ Universidade Federal do Ceará, luhrayolbarros@gmail.com; ² Universidade Federal do Ceará, netofortee@gmail.com; ³ Universidade Federal do Ceará, aristide.sf136@gmail.com; ⁴ Universidade Federal do Ceará, viemariana@gmail.com; ⁵ Universidade Federal do Ceará, malu.jmc2@gmail.com; ⁶ Universidade Federal do Ceará, maracibely@gmail.com.

Eixo temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: O trabalho visa mostrar a diversidade produtiva por área cultivada nas produções agroecológicas, nos municípios de Trairi, Pentecoste, Paracuru e Itapipoca do Estado do Ceará. Esses dados são essenciais para dar maior visibilidade e importância para as produções agroecológicas. A pesquisa foi realizada a partir de dados fornecidos pelo Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador – CETRA, Organização da Sociedade Civil (OSC). Com essas informações tabulamos todos os produtores de cada município com as principais produções e a área utilizada para cultivo. Expressando quantitativamente o quanto que as práticas agroecológicas podem gerar diversidade alimentícia em uma escala comerciável, pois todos os produtos são escoados por meio das Feiras Agroecológicas Solidárias, desmistificando que esse tipo de produção não gera renda e é incapaz de alimentar várias famílias.

Palavras-chave: Diversidade Produtiva; Produção Agroecológica; Segurança Alimentar; Soberania Alimentar.

Keywords: Productive Diversity; Agroecological Production; Food Safety; Food Sovereignty.

Introdução

A preocupação com a qualidade dos produtos e toda a cadeia produtiva desde o cultivo até chegar nas prateleiras ou nas feiras para os consumidores, vem ganhando notoriedade na sociedade. Por muito tempo se pensou que bastava ingerir frutas e legumes para obter uma alimentação saudável e que atenda as demandas nutricionais da população mundial. (CASSOL; SCHNEIDER 2015).

Contudo, sabemos que há muitos fatores que envolvem esse processo de produção, e os impactos que ele causa ao meio ambiente, como por exemplo, as monoculturas que exaurem o solo e diminuem a biodiversidade vegetal, assim requer o uso de fertilizantes químicos e de agrotóxicos que são extremamente caros deixando a produção sempre dependente.



Em contrapondo à agricultura convencional que ocasiona diversas problemáticas, tem-se a agroecologia que propõe outra perspectiva para a produção agrícola, substituindo a simples extração de insumos do meio para relação simbiótica com o ambiente reduzindo os impactos negativos.

Ana Primavesi (1997) nos apresenta que a cooperação que agroecologia defende permite um olhar mais analítico a todos os processos que a natureza faz há muitos anos, como a ciclagem de nutrientes, a biodiversidade entre as plantas que garantem o equilíbrio do meio, que proporciona resistência a problemas fitossanitários, e a cobertura do solo com a vegetação, o que confere maior retenção de água e o crescimento de microrganismos.

Sendo assim, de acordo com a FAO (1996), a segurança alimentar precisa atender algumas recomendações garantindo a disponibilidade, o acesso, a utilização e a estabilidade dos produtos para a comunidade, requisitos estes, defendidos pela agroecologia que visa para além da segurança alimentar, mas também da soberania. (ALTIERE, 2010).

Os produtos agroecológicos são os resultados da união de todos os aspectos que cercam a agroecologia, e conseqüentemente tem-se um alimento rico nutricionalmente e livre de insumos externos, com uma nova relação entre o ser humano e a natureza, em que ambas podem conviver em equilíbrio, minimizando os impactos da agricultura convencional no ambiente.

Essa relação ganhou visibilidade no meio acadêmico e na sociedade, ao mostrar que é possível e viável essa forma de produção agrícola, sustentável para o meio ambiente e socialmente, pois garante que a família tenha melhor qualidade de vida e desenvolva a economia local. (CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. 2002).

Diante deste cenário, o presente trabalho visa mostrar a diversidade produtiva por área cultivada nas produções agroecológicas, nos municípios de Trairi, Pentecoste, Paracuru e Itapipoca do Estado do Ceará.

Esses dados são essenciais para dar maior visibilidade e importância para as produções agroecológicas que aos poucos vêm trazendo uma outra forma de produção agrícola preocupando-se não apenas com a sustentabilidade, mas também com a autonomia e independência do camponês e camponesa.

Metodologia

O presente trabalho foi realizado a partir de dados fornecidos pelo Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador – CETRA, Organização da Sociedade Civil (OSC), que atua a partir das seguintes linhas estratégicas: Agroecologia e Convivência com o Semiárido, Ações Socioambientais, Socioeconomia Solidária, Fortalecimento das Organizações



Sociais e Redes, Juventude Rural, Mulheres e Comunicação e um dos projetos dessa organização é capacitar as agricultoras e agricultores a produzirem de forma agroecológica e o excedente da produção é vendido nas Feiras Agroecológicas Solidárias na comunidade local. (CETRA, 2013).

Desde 2009 essa organização vem catalogando as produções agroecológicas no Estado do Ceará e realizando o escoamento desses alimentos.

Com essas informações, os municípios selecionados para essa pesquisa foram Paracuru, Itapipoca, Trairi e Pentecoste por apresentarem um histórico de luta, resistência para o desenvolvimento desse tipo de produção, totalizando 33 famílias.

Todos os agricultores e agricultoras dessa pesquisa participam das feiras possuem a Declaração de Cadastro de Produtor Vinculado a OCS (Organização de Controle Social) emitido pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), que preencheram uma ficha de cadastro com dados sobre a propriedade, a área, a localização georreferenciada, atividades produtivas, estimativa de produção anual e o local de comercialização.

A partir dessas informações tabulamos todos os produtores de cada município com as principais produções e a área utilizada para cultivo.

Resultados e Discussão

De acordo com os dados obtidos podemos verificar e quantificar a relação área por quilo e unidade produzida para os quatro municípios.

Os gráficos evidenciam o quanto é elevado a produção mesmo em uma área pequena, quando comparado com as monoculturas do Agronegócio. Além disso, o município de Itapipoca se destacou perante aos outros apresentando 13.263 kg de alimentos em uma área de 38,15 hectares, pois essa região é uma das mais antigas que realizam as práticas agroecológicas e contribuem para as Feiras há mais tempo.



Gráfico 1. Produção quilo por área para cada Município.
 Fonte: Autora (2019).

A diversidade produtiva nos quatro municípios evidenciada no gráfico 2 confirma o quanto que a produção agroecológica é variada e abundante fornecendo alimento rico nutricionalmente corroborando para a manutenção da natureza, além de impulsionar a economia local permitindo a autonomia e independência das famílias agricultoras.

A pluralidade dos alimentos evidência que mesmo em um solo considerado naturalmente de baixa fertilidade e excessivamente drenado, é capaz de gerar diversas cultivares, ratificando a excelência das práticas agroecológicas.



Gráfico 2. Diversidade Produtiva.
 Fonte: Autora, (2019).

Conclusões



Essa pesquisa expressou quantitativamente o quanto que as práticas agroecológicas podem gerar diversidade alimentícia em uma escala comerciável, pois todos os produtos são escoados por meio das Feiras Agroecológicas Solidárias, desmistificando que esse tipo de produção não gera renda e é incapaz de alimentar várias famílias. O estudo se baseou em apenas quatro municípios que produzem com pouco investimento fornecidos do governo, e mesmo assim garantem qualidade de vida, segurança e soberania alimentar, sustentabilidade social, economia e ambiental em uma escala microrregional.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar**. Revista NERA Presidente Prudente Ano 13, nº. 16, pp. 22-32, jan-jun./2010.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural**. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.1, n.1, p.16-37, jan./mar. 2000.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia**. enfoque científico e estratégico para apoiar o desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: EMATER/RS, 2002. 48p.

CASSOL, Abel; SCHNEIDER, Sergio. **PRODUÇÃO E CONSUMO DE ALIMENTOS: NOVAS REDES E ATORES**. Lua Nova, São Paulo, 95: 143-177, 2015.

Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador – CETRA. Disponível em: <http://cetra.org.br/index.php/pt-br/contato>. Acesso em: 01 jun. 2019.

FAO. 1996. **Declaração de Roma sobre a Segurança Alimentar Mundial**. Cúpula Mundial da Alimentação. Roma. Disponível em: <http://www.fao.org/3/w3613p/w3613p00.htm>. Acesso em: 03 jun. 2019.

OLIVEIRA, S. B.P.; LEITE, F. R.B.; BARRETO; R. N.C. **Sistemas e subsistemas ambientais do município de Itapipoca-CE**. Anais XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Florianópolis, Brasil, 21-26 abril 2007, INPE, p. 4103-4110.

PRIMAVESI, A. **Agroecologia: econosfera, tecnosfera e agricultura**. 1997. São Paulo: Nobel, 1997.

RIBEIRO, D. D.; OLIVEIRA, A. R.; MENDONÇA, M. R.; RAMOS, L. M. J. **Agroecologia e desenvolvimento rural: uma experiência a partir do Curso de Especialização em Residência Agrária do Pronera na Universidade Federal de Goiás**. I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia. Cadernos de Agroecologia -ISSN 2236-7934–Vol, 11, No.1, Jun 2016.